

CORPOS MÉDICOS FRENTE AO LIMITE: SÍNDROME DE BOURNOUT EM ONCOLOGISTAS ¹

Davi Augusto dos Santos Soares², Edilson Mateus dos Passos Santos³, Tayanne de Araujo Lobao⁴

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida na Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar (LAPH), Universidade Tiradentes (UNIT)

² Aluno do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Tiradentes (UNIT) daviaugusto_soares@hotmail.com - Aracaju/SE/Brasil.

³ Aluno do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Tiradentes (UNIT) mateuspsicol@gmail.com - Aracaju/SE/Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Tiradentes (UNIT) tayannelobao22@outlook.com - Aracaju/SE/Brasil.

Introdução:

O cotidiano de práticas dos médicos oncologistas, que se sustenta eminentemente na dimensão relacional médico-paciente-família, está permeado por metáforas como a “figura de um salvador”, uma “espécie de semideus” - como se pudessem dominar os limites entre a vida e a morte - desvelam as exigências de lidar com uma doença, ainda limitada no que se refere à cura (CANO, 2008). Segundo Cano (2016) os médicos desenvolvem suas ações em um tensionamento extremo no processo de vida e morte, o que se traduz em um intenso desgaste emocional proporcionando complicações psicológicas.

Objetivo: Debater sobre Síndrome de *Burnout* em médicos oncológicos.

Metodologia:

Utilizando palavras chaves como “psicologia”, “burnout”, “oncologia” em bases de dados como SciELO, Pepsic, Pubmed e Google Scholar, foi feito procuras e posteriormente uma escolha de materiais para formular a presente revisão bibliográfica. Devido a necessidade de abordar alguns assuntos necessários, foram utilizados artigos de 1998 até 2016, as publicações escolhidas estavam em suas versões completas/gratuitas e os idiomas variaram entre o português e o inglês. Vale evidenciar que uma ampla quantidade de novas pesquisas e estudos ainda continuam sendo feitas ao decorrer do tempo, criando assim novas perspectivas em relação ao assunto, e que as ideias expostas aqui estão sujeitas a modificações e atualizações de acordo com novas produções de evidências. Os dados encontrados foram revisados de acordo com o método de revisão de literatura que consiste

em utilizar materiais já elaborados revisando-os de forma exploratória para que haja o aprimoramento das ideias, descobertas de novas perspectivas e familiarização com o tema abordado.

Resultados e Discussões :

Ao considerar algumas especificidades da oncologia, há que se levar em conta que as fantasias e os estigmas relacionados ao câncer permeiam não apenas as pessoas de modo universal, mas também os profissionais. Desse modo, mesmo diante da possibilidade de cura, em alguns casos, ou de tornar-se uma doença crônica, o diagnóstico de câncer traz medos de deterioração, sofrimento, dor e morte, que atingem inclusive, os médicos (CARVALHO, 2006). Shanafelt (2005) salienta que o trabalho de médicos oncologistas e as exigências feitas a estes, desde a residência, compreendem viver e enfrentar situações de privação do sono, muitas horas dentro do hospital e pressões da própria especialidade. Também devem lidar com o sofrimento e a morte dos pacientes. Aliada a estas exigências, encontra-se a incapacidade de controlar seus compromissos e afazeres.

A relação entre o sujeito, o seu trabalho e as dificuldades que daí podem resultar quando esta relação corre mal é reconhecido como um fenômeno importante na era moderna. Neste sentido, o uso do termo burnout para explicar este fenômeno começou a surgir, de forma regular, nos anos 70, nos Estados Unidos, sobretudo, entre profissionais da área dos serviços humanos (MASLACH, SCHAUFELI & LEITER, 2001).

O aumento dos níveis de estresse provocados pela síndrome de burnout repercutem-se ao nível da fadiga, dores musculares, falta de sono, enxaqueca, problemas gastrointestinais, alterações no sistema imunitário o que provoca gripes, constipações, alergias, distúrbios respiratórios, bronquites entre outros problemas

Embora a vulnerabilidade ao stress e ao burnout esteja presente nos profissionais de saúde em geral, aqueles que exercem a sua atividade profissional em oncologia apresentam uma percentagem mais elevada de vulnerabilidade, em virtude de uma atividade profissional intimamente ligada a situações de risco e processos de decisão rápidos, os quais predispõem estes profissionais a esta maior vulnerabilidade (PEREIRA, RODRIGUES & CUNHA, 2010).

Conclusão:

Ressalta-se a importância de refletir que o tratamento do câncer não afeta apenas o paciente, mas também os familiares e os profissionais da saúde, que sentem, sofrem e vivenciam este processo em outros âmbitos influenciando também suas vidas, uma vez que são vidas que cuidam de outras vidas, que merecem ser reconhecidos e cuidados (KOVÁCS, 2003).

A prevenção, o diagnóstico e a intervenção ao nível do *burnout* constitui-se como uma medida importante a ser tomada nas organizações de saúde, uma vez que, as consequências que advêm das experiências vivenciadas por estes profissionais vão refletir-se ao nível da qualidade dos serviços prestados aos doentes, bem como na própria qualidade de vida e bem-estar (TEXEIRA,2013).

Palavras-chaves: Psicologia; Transtorno Psicologico; Oncologia; Trabalho

Referências:

CANO, D. S. **Estratégias de Enfrentamento Psicológico de Médicos Oncologistas Clínicos.** Psychological Coping Strategies of Clinical Medical Oncologists, 32, 1–10. 2016.

KOVÁCS, M. J. **Educação para a morte. Desafio na formação de profissionais da saúde e educação.** São Paulo: Casa do Psicólogo. Fapesp, 2003.

MASLACH, C., SCHAUFELI, W. B., & LEITER, M. P. Job burnout. Annual review of Psychology, 52, 397-422. 2001.

MELEIRO, A. M. A. da S. **Suicídio entre médicos e estudantes de medicina.** Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 135-140, abr./jun. 1998.

PEREIRA, J. P., RODRIGUES, J., & CUNHA, M. J. **Stress, burnout e desordens emocionais em profissionais de saúde em oncologia.** Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, Braga. 2010.

QUINTANA, A. M. Sentimentos e percepções da equipe da saúde frente ao paciente terminal. Ver, Paidéia, v. 16, n. 35, p. 415-425, 2006.

SHANAFELT, T. D. Finding meaning, balance, and a personal satisfaction in the practice of oncology. The Journal of Supportive Oncology, v. 3, n. 2, p. 157-163, 2005.

TRIGO, T. R., TENG, C. T., & HALLAK, J. E. C. **Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos.** Revista de Psiquiatria Clínica, 34(5), 223-233. 2007.

TEIXEIRA J. M. B. **Burnout e qualidade de vida de profissionais de saúde em contexto hospitalar de cuidados paliativos oncológicos.** Programa de Pós graduação em Medicina. Mestrado. Porto. 2013.